



ENCONTRO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: HISTÓRIA DE FORMAÇÃO DOCENTE EM GÊNERO E SEXUALIDADE

ENCUENTRO UNIVERSIDAD Y EDUCACIÓN BÁSICA: HISTORIA DE LA FORMACIÓN DOCENTE EN GÉNERO Y SEXUALIDAD

UNIVERSITY AND PRIMARY EDUCATION ENCOUNTER: HISTORY OF TEACHERS' DEVELOPMENT IN THE SUBJECT OF GENDER AND SEXUALITY



Míria Izabel CAMPOS¹

e-mail: miriacampos@ufgd.edu



Daiane Joice Schuindt FERNANDES²

e-mail: daianeschuindt_@outlook.com

Como referenciar este artigo:

CAMPOS, M. I.; FERNANDES, D. J. S. Encontro universidade e educação básica: história de formação docente em gênero e sexualidade. *Rev. Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 14, n. esp. 1, e024015, 2024. e-ISSN: 2237-258X. DOI: 10.30612/eduf.v14iesp.1.19694



| Submetido em: 23/07/2024

| Revisões requeridas em: 28/09/2024

| Aprovado em: 07/11/2024

| Publicado em: 30/12/2024

Editora: Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Pós-Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2024), sob a supervisão da professora Doutora Inês Ferreira de Souza Bragança. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD - 2018), Mestra em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD - 2010), Especialista em Psicologia Educacional pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas/1996) e Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/1985).

² Graduada em Ciências Sociais pela UFGD, com TCC sobre estratégias mercadológicas e beleza feminina. Realizou pesquisas sobre terceiro setor, docência e gênero, infância e educação, além de integrar o GEPEC. Mestre em Sociologia e Política, estudando violência contra mulheres na pandemia. Cursa pós-graduação em Direito Eleitoral, Psicopedagogia e Musicoterapia. Foi candidata a vereadora (2024) em Dourados-MS. Atua como Acompanhante Terapêutica em Musicoterapia e Psicopedagogia Clínica no Edifício Office Center e Centro Médico Integrado, em Dourados-MS.

RESUMO: O artigo traz história de formação docente na primeira etapa da Educação Básica e a pergunta norteadora da investigação foi: quais conhecimentos acerca da temática gênero e sexualidade têm as docentes que trabalham com crianças na Educação Infantil? O objetivo foi identificar e analisar trajetórias de formação das profissionais acerca da temática gênero e sexualidade de três instituições públicas de Dourados, Mato Grosso do Sul. Foi realizada pesquisa descritiva, utilizando abordagens qualitativa e quantitativa. O *corpus* documental foi constituído por dados auferidos durante ações desenvolvidas em três instituições participantes do Projeto de Pesquisa “Trajetórias Docentes na Educação Infantil: Pesquisas em Escolas Públicas de Mato Grosso do Sul”. Os resultados apontaram significativa ausência de discussões da temática na formação inicial e continuada das profissionais, sendo que o contato com o tema quase sempre acontece em atividades esporádicas. Porém chamou atenção a quantidade de temas e questões que as equipes têm interesse de conhecer e debater. Concluiu-se que a formação em gênero e sexualidade é fundamental para o dia a dia de crianças e profissionais nas instituições de Educação Infantil e que ela vem acontecendo de maneira bastante aquém da necessária para a efetivação de uma educação de qualidade, principalmente levando-se em conta a temática em tela.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Formação de professoras. Diversidades.

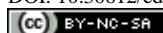
RESUMEN: El artículo trae la historia de la formación docente en la primera etapa de la Educación Básica y la pregunta orientadora de la investigación fue: ¿Cuáles conocimientos acerca del tema género y sexualidad tienen las docentes que trabajan con niños en la Educación Infantil? El objetivo fue identificar y analizar trayectorias de formación de las profesionales acerca del tema género y sexualidad de 3 instituciones públicas de Dourados, Mato Grosso do Sul. Se ha realizado una investigación descriptiva, desde abordajes cualitativos y cuantitativos. El *corpus* documental se compone de datos observados durante acciones desarrolladas en 3 instituciones participantes del Proyecto de Investigación “Trayectorias Docentes en la Educación Infantil: Investigaciones en Escuelas Públicas de Mato Grosso do Sul”. Los resultados evidenciaron la significativa ausencia de discusiones sobre el tema en la formación inicial y continua de las profesionales y que el contacto con el asunto casi siempre ocurre en actividades esporádicas. Sin embargo, llama la atención la cantidad de temas y cuestiones que a los equipos les interesan conocer y debatir. Se ha

concluido que la formación en género y sexualidad es fundamental para el cotidiano de los niños y profesionales en las instituciones de Educación Infantil, pero ocurre de manera insuficiente para la efectivización de una educación de calidad, principalmente respecto al mencionado tema.

PALABRAS CLAVES: *Educación infantil. Formación de profesoras. Diversidades.*

ABSTRACT: This article presents the history of teachers' development in the first stages of Primary Education. This investigation's guiding question was: what knowledge regarding the topic of gender and sexuality do teachers working with children in Early Childhood Education have? The purpose was to identify and analyze these professionals' training paths on this subject in 3 public institutions in Dourados, Mato Grosso do Sul. Descriptive research was carried out, using both qualitative and quantitative approaches. The documentary corpus was built up from data collected during activities developed in 3 institutions that took part in the Research Project called "Teaching Paths in Early Childhood Education: Research in Public Schools in Mato Grosso do Sul". The results showed a significant absence of discussions on the topic in the initial and subsequent phases of these professionals' training, even though this subject appears in sporadic activities. However, it drew our attention the number of themes and issues that the teachers are interested in learning about and debating. We concluded that training in gender and sexuality is fundamental to the daily lives not only of the children, but also of the professionals of Early Childhood Education Institutions. It has been happening far below the necessary for the implementation of a good education, mainly taking into account the theme at hand.

KEYWORDS: *Early childhood education. Teacher's development. Diversities.*



Introdução

Tratar acerca da formação docente em gênero e sexualidade nos impele, primeiramente, a registrar quão difícil tem sido a caminhada para garantir a realização de estudos sobre a temática, haja vista as constantes tentativas de excluí-los da cena educacional (Silva; Soares, 2022). No Brasil, devemos destacar o ano de 2016, quando vivenciamos o “[...] golpe jurídico-midiático-parlamentar [...]” (Saviani, 2016, p. 390), e tudo mais que se desenrolou durante a campanha para presidente da república e se ampliou e aprofundou ao longo do mandato do candidato vencedor do pleito de 2018.

Nessa conjuntura histórica, de política truculenta e avassaladora, de desumanização e crueldades, pesquisadoras/es da temática, universidades e demais pessoas da comunidade envolvidas na defesa dos direitos humanos de crianças, idosos, deficientes, populações pobres, mulheres, negros, indígenas e toda comunidade LGBTQIAPN+³, sofreram seguidas ameaças e, como escreveram Campos e Sarat (2021, p. 238), nós assistimos “[...] o recrudescimento das discussões e desmontes de políticas já conquistadas, caracterizando um significativo recuo, com repercuções que puderam/podem ser sentidas na família, na educação básica e na educação superior [...]”.

Ademais, concordamos com as mesmas autoras já citadas em nosso primeiro parágrafo, quando escreveram “como educadoras voltadas para esses conhecimentos, nós temos a convicção, sobre a contribuição relevante e atual desses estudos para a formação de novas gerações” (Silva; Soares, 2022, p. 315). Por esse prisma, perseveramos, insistimos e nos dedicamos para fazer acontecer projetos de ensino, extensão e pesquisa que oportunizem a formação em gênero e sexualidade de docentes e demais profissionais (pois consideramos todas e todos educadores e educadoras) nas/das instituições/escolas de Educação Infantil.

Por esse viés, dentre as inúmeras ações de formação acerca da temática que temos efetivado, seja na formação inicial e/ou continuada, neste artigo escolhemos contar a história da nossa participação⁴ no Projeto EDUCA-MS “Trajetórias Docentes na Educação Infantil:

³ LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais. Disponível em: <https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/> Acesso em: 20 fev. 2024.

⁴ A primeira autora participou da elaboração do projeto, do desenvolvimento das ações, bem como da publicação dos resultados. A segunda autora está incluída neste artigo, pois como bolsista de Iniciação Científica, trabalhou com os dados obtidos nas três instituições/escolas.

Pesquisas em Escolas Públicas de Mato Grosso do Sul”⁵, pois ele se traduziu em expressivo trabalho, que buscou contribuir com o desenvolvimento educacional de escolas públicas no Mato Grosso do Sul. Logo, a partir de pesquisa descritiva, utilizando abordagens qualitativa e quantitativa, trazemos dados obtidos em 3 instituições públicas de Dourados, Mato Grosso do Sul, a saber: Centro de Educação Infantil (CEI) UFGD, Escola Municipal Frei Eucálio Schimitt e Escola Municipal Professora Efantina de Quadros⁶.

Sobre o Projeto EDUCA-MS, vamos apontar aqui, rapidamente, alguns de seus aspectos, pois a sua implementação se materializou como importante ação de formação inicial e continuada, promovendo o entrelaçamento de reflexões teóricas e metodológicas entre Universidades e Educação Básica (Mato Grosso do Sul, 2015). Entrelaçamento este que nos leva a concordar com Ostetto (2012, p. 7), quando ela escreve sobre os saberes e fazeres da formação docente, destacando sua escolha por “aproximar o universo acadêmico dos espaços educativos constituídos em creches e pré-escolas, para além de estudos teóricos, tentando romper com a perspectiva de apenas dissertar sobre esses contextos”.

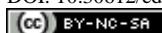
Como relataram Sarat, Campos e Piacentine (2018), as atividades realizadas no âmbito do Projeto EDUCA-MS, aprovado e coordenado por professoras da Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), tiveram como aspecto central:

[...] fomentar pesquisas e ações na direção de ampliar discussões em torno das questões educacionais, da diversidade e inclusão social, da história da educação regional, da educação científica, das políticas públicas de educação e da gestão da educação em diferentes níveis e ambientes [...] (Sarat; Campos; Piacentine, 2018, p. 762).

Os estudos e as ações do Projeto EDUCA-MS foram executados “[...] a partir de uma atuação interinstitucional envolvendo a Universidade Federal da Grande Dourados e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Campus de Naviraí e três instituições/escolas públicas do município de Dourados” (Sarat; Campos; Piacentine, 2018, p. 763). Ele se estendeu por 2 anos (2016-2018) e, neste tempo, diversas atividades foram efetivadas, sempre tendo como foco as necessidades e prioridades das realidades encontradas.

⁵ Projeto desenvolvido a partir da Chamada FUNDECT/CAPES N° 11/2015 – EDUCA-MS – CIÊNCIA E EDUCAÇÃO BÁSICA.

⁶ Os representantes legais das três instituições/escolas assinaram declaração de participação na pesquisa e os documentos estão anexados no final deste artigo (Anexos 1, 2 e 3).



Dentre as formações empreendidas nas três instituições/escolas públicas de Dourados, interessa-nos evidenciar aqui as atividades de formação organizadas e executadas pela Professora Míria Izabel Campos (FAED/UFGD) e acompanhadas pela acadêmica de mestrado Joice Camila dos Santos Kochi (PPGEdu/UFGD), que consistiram em procedimento de pesquisa⁷ para conhecimento de realidades e necessidades das/os educadoras/es das instituições/escolas participantes a respeito da temática gênero e sexualidade. Feito o levantamento, sistematizados e analisados os dados, palestras/oficinas foram realizadas em cada uma das instituições/escolas, as quais ficaram intituladas de “Gênero, Sexualidade e Educação Infantil”⁸.

Assim, visando a escrita deste texto, escolhemos como pergunta norteadora: “Quais conhecimentos acerca da temática gênero e sexualidade têm as docentes⁹ que trabalham com crianças na Educação Infantil?”. O objetivo foi identificar e analisar trajetórias de formação das profissionais sobre a temática gênero e sexualidade nas/das três instituições previamente nomeadas, entendendo que, para a efetivação de uma educação de qualidade, socialmente referenciada e inclusiva para todas as crianças e infâncias, carecemos transpor as inúmeras barreiras da invisibilidade, do silenciamento, das ameaças e tudo mais que muitas/os querem preservar e perpetuar, pois estão sempre buscando brechas para manutenção no/do poder, permanência de privilégios e dominação historicamente naturalizados.

Para continuarmos contando esta história, traremos duas seções, considerações finais, referências e documentos pertinentes à pesquisa, almejando que nosso estudo venha favorecer a abertura de horizontes outros, possibilitando diferentes modos de vislumbrar a temática gênero e sexualidade nas instituições de Educação Infantil e na vida.

Educação infantil, gênero e sexualidade: histórias, conceitos e lutas

Sabemos que a trajetória por atendimento digno à infância no Brasil sempre esteve recheada de disputas devido a existência de diferentes projetos de educação, o que sempre

⁷ O documento para a coleta dos dados se encontra anexado no final deste artigo (Apêndice A).

⁸ Neste artigo, as palestras/oficinas não serão abordadas, devido ao espaço que temos. Planejamos a elaboração de outro texto que traga para conhecimento e debate essas ações implementadas.

⁹ Ao longo do texto utilizaremos linguagem de gênero, optando sempre que necessário pelo uso do feminino, porque as mulheres são maioria nos cursos de Pedagogia, no trabalho com a Educação Infantil e foram presença quase total na formação foco do nosso artigo.

ocasionou longos anos de trâmites das leis, além de avanços e recuos constantes no processo. Devido ao limite neste artigo, voltaremos o olhar somente até um tempo posterior à segunda metade do século XX, evidenciando que “[...] desde o final da década de 1970, a partir de diferentes contextos de lutas sociais, movimentos sindicais, movimento de mulheres, entre outros [...]” (Campos; Sarat, 2021, p. 237), assistimos um crescente nas reivindicações e participações, culminando na promulgação da 7ª Constituição Federativa do Brasil, em 05 de outubro de 1988.

Esta Constituição Federal ficou conhecida como “Constituição Cidadã”¹⁰, tendo em vista toda conjunção social e política que envolveu a sua tramitação, sendo ela constituída naquele momento de redemocratização do País, quando estavam presentes condições singulares e diferenciadas para participação, discussão e aprovação de propostas mais arrojadas e condizentes com as demandas de todas/os. Nesse segmento, para a educação foi possível perceber consideráveis mudanças e, especialmente para as crianças, cabe ressaltar o Art. 208 que instituiu: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”¹¹ (Brasil, 1988).

Na esteira das lutas, em 13 de julho de 1990, sancionou-se a Lei Federal 8.059 denominada de Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabeleceu no seu Art. 2º: “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (Brasil, 1990). Distinguimos, a partir da leitura do documento, que o ECA explicitou melhor cada um dos direitos da criança e do adolescente, tal como os princípios que devem nortear as políticas de atendimento para todas as pessoas que se encontram nessas faixas de idades, o que consideramos bastante valoroso e de grande impacto para todas e todos. Especificamente, importa mencionarmos, são as crianças de 0 a 5 anos que frequentam a Educação Infantil¹², conforme determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, promulgada em 20 de dezembro de 1996.

¹⁰ A referida Constituição Federal, por ter sido escrita ao final da Ditadura Militar e por se constituir do resultado de amplo debate com a população, ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/constituicao-1988.htm> Acesso em: 20 fev. 2024.

¹¹ Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006, ocasião da mudança para o Ensino Fundamental de 9 anos.

¹² Inclusive, foi nesse momento histórico que se cunhou o termo “Educação Infantil” para nomear esta etapa da educação no país.

Em se tratando da Lei nº 9.394/96, primeiramente devemos realçar como ponto notável o fato desta dialogar com a Constituição Federal de 1988 no que tange a dimensão da democratização do acesso à escola pública como um direito e sem nenhuma forma de discriminação. Ou seja, a LDB se traduziu em uma conquista basilar e substancial, de consequências muito caras para todas e todos que lutam por um atendimento de qualidade para todas as crianças. Ela definiu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1996), trazendo nesse bojo transformações marcantes, que nos fizeram vislumbrar indicativos de avanços no atendimento das crianças pequenas em nosso País.

Assimilamos que cabe, nesse momento, focarmos o Art. 29 da referida Lei 9.394/96, pois este afirma que a Educação Infantil tem como principal finalidade o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos em suas diversas características – “física, psicológica, intelectual e social” –, sendo elementar a participação da família e da comunidade para que isso se efetive (Brasil, 1996). Por conseguinte, entendemos que as instituições que recebem as crianças - Creches (0 a 3) e Pré-escolas (4 a 5) - precisam buscar garantir a educação e o cuidado de todas as crianças pertencentes a essas faixas etárias, pois elas são cidadãs e cidadãos de direitos.

Referendadas em diferentes autoras e autores (Cohn, 2005; Kuhlmann Jr., 2015; Sarmento e Gouveia, 2008), concebemos que as crianças de 0 a 5 anos, indivíduos pertencentes à primeira infância, devem receber muita atenção, pois o início da vida é a base para a continuidade das aprendizagens e do desenvolvimento saudáveis. Nessa fase as crianças podem construir, desconstruir e/ou padronizar saberes, regras, comportamentos, aprendendo a lidar com os diferentes acontecimentos no/do seu entorno. Corroborando com este pressuposto, realçamos escritos de Alves, Pastana e Marques (2020, p. 131), pois para elas a Educação Infantil é uma etapa “[...] onde os primeiros conceitos estão sendo ensinados, formados e formulados pelas crianças [...]”, demonstrando a ênfase que necessitamos ter perante as vivências das crianças nessas circunstâncias.

Por esse viés, é indispensável somarmos a este debate a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), pois em seu Art. 4º ficou determinado que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende,

observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 1).

Meninas e meninos trazem para a Educação Infantil, espaço formal e coletivo de educação, os saberes que vão adquirindo nos espaços de educação não formal e esperam ser ouvidas/os nas suas questões, dentre elas, sobre gênero e sexualidade. Portanto, sobrelevamos a grande importância da problematização da temática, quando ela se fizer presente no dia a dia da Educação Infantil, pois sabemos que a criança, sujeito histórico de direitos, através das brincadeiras e interações pensa e constrói/desconstrói/reconstrói seus conhecimentos cotidianamente.

Não obstante, pelos estudos que efetuamos a partir de Louro (2011, p. 63), compreendemos que a temática “gênero e sexualidade” nos fascina, provoca curiosidade e está por toda parte. Porém, parece que tudo se complica para professoras/es e educadoras/es quando têm que defrontar suas posições sobre a temática nos espaços educacionais. A partir da concepção da autora, e de tantas e tantos outros que se debruçam nessas pesquisas, percebemos que gênero e sexualidade são conceitos que precisam ser mais abordados e estudados, ampliando a discussão em relação às desigualdades que se constituem e se perpetuam.

Para somar a essa ótica de Louro (2011), anotamos os estudos de Leite e Maio (2013), quando elas afirmam que muitas/os professoras/es da Educação Infantil temem trabalhar a temática gênero e sexualidade. As autoras assim escrevem:

Muitos/as professores/as da Educação Infantil apresentam receios em trabalhar com as diferenças de gênero e a questão da sexualidade e, dessa forma, acabam evitando ou limitando o assunto e deixam de atentar para sua importância em relação à formação da identidade da criança. Ao que parece, essa dificuldade pode ser consequência da própria formação de professores/as, em que há pouco, ou, na maioria das vezes, nada traz sobre gênero e sexualidade (Leite; Maio, 2013, p. 6).

Como captamos a partir da leitura do excerto de Leite e Maio (2013), as autoras levantam uma discussão que muito nos interessa, na medida em que trazem um questionamento sobre o acesso à temática gênero e sexualidade ao longo da formação de profissionais que trabalham com as crianças na Educação Infantil.

Sob este ângulo, apresentamos um estudo desenvolvido por Lourenço e Campos (2018), pois os resultados apontados pelas autoras nos instigam sobremaneira. Elas realizaram pesquisa no Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia - PCC/2009 -, da Faculdade de

Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), e constataram que poucas disciplinas tratam as questões de gênero e sexualidade. Sendo assim, acreditamos que, para formadas/os na referida instituição, tais conhecimentos podem ser limitados, dificultando tratar as demandas de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de maneira integral, como previsto pela LDB (Brasil, 1996).

Ou seja, confirmando o estudo de Leite e Maio (2013), pode ser que muitas profissionais atuantes na Educação Infantil continuem com concepções envolvendo as questões gênero e sexualidade trazidas das suas infâncias, de seus aprendizados com a família, a comunidade, a igreja etc., já que na universidade não está sendo possibilitado problematizar tais conceitos. Nessa direção, voltamos a Alves, Pastana, Marques (2020, p. 140), pois elas alertam para fato bastante presente no cotidiano da Educação Infantil, quando “[...] alguns educadores logo diferenciam as condutas esperadas para as meninas e meninos”, o que pode acabar influenciando as crianças a conservar e reproduzir preconceitos.

Em adição a essa percepção das autoras antes referidas, precisamos sublinhar que o silenciamento acerca da temática não só continua como aumentou no país em anos anteriores (2016-2022), como já sublinhado por nós na introdução, quando os ataques aos estudos na área se fizeram presentes em diferentes instituições religiosas, câmaras de vereadores, assembleias estaduais, câmara dos deputados e senado federal (Campos; Sarat, 2021; Torres; Campos, 2021). À vista disso, acentuamos como cada vez mais pertinente tratarmos a questão, para garantir conhecimentos teóricos à/aos docentes, viabilizando um trabalho inclusivo de todas as diversidades no dia a dia das instituições.

Obviamente, importante salientarmos uma vez mais, sabemos que tanto crianças como profissionais possuem conhecimentos sobre gênero e sexualidade aprendidos em relações experienciadas fora dos espaços da Educação Infantil, pois não só a escola ensina. Elas/eles trazem para o cotidiano das instituições concepções que carregam histórias pessoais, vivências e que acabam por influenciar o ambiente em que estão inseridos. Nesse sentido, observamos que a maneira como as profissionais da Educação Infantil vão tratar e, principalmente, acolher, as questões de gênero e sexualidade pode interferir no modo como as meninas e os meninos agem e reagem nas diferentes situações. Deste modo, inferimos como imperiosa a nossa atenção para a forma como as crianças passam a compreender a si mesmas e como se relacionam com outras crianças e adultos, buscando identificar os conceitos que atravessam essas relações e podem deixar marcas significativas.

Com base Louro (2011), registramos que a definição de gênero surgiu da necessidade de problematizar o caráter determinado pela sociedade para diferenciar os sexos, a masculinidade e a feminilidade. A partir da leitura apreendemos que gênero e sexualidade são construídos culturalmente, constituem-se de concepções que mudam em cada região e época, são aprendidas ao longo da vida e são formadas a partir de diferentes grupos religiosos, sociais e étnicos.

Para particularizar, sobre a sexualidade, segundo a mesma autora, temos que ela faz parte do nosso desenvolvimento físico e psicológico, desde o momento em que nascemos até a morte (Louro, 2011). Consequentemente, deduzimos que a sexualidade está presente no decorrer da vida do indivíduo, ultrapassa o ato sexual em si, está voltado para o meio em que o sujeito se insere e é constituída por marcas forjadas na história, cultura e sociedade.

Enfim, para nós, tratarmos as questões de gênero e sexualidade é uma escolha consciente e a consideramos crucial, pois são conceitos históricos, sociais, culturais, individuais e coletivos, os quais envolvem relações de poder, hierarquias, diferenças e, infelizmente, produções de desigualdades. Salientamos que tais temáticas estão presentes desde a infância, nos diversos meios, entre eles o espaço institucional de Educação Infantil. Por isso, com este texto, queremos enfatizar a importância do conhecimento para o desenvolvimento pleno de todas e todos, como também aspiramos que ele possa, quiçá, concorrer com as mudanças capitais e prementes no rumo da história.

Trajetórias de formação em gênero e sexualidade: apresentação de dados

Preliminarmente à apresentação dos dados, devemos frisar como foram substanciais as respostas positivas dadas por coordenadoras/es e diretoras/es quanto à participação em todas as ações do Projeto EDUCA-MS. Relembrando, como citado na página 4 deste artigo, as atividades consistiram em diferentes intervenções que pretendiam “[...] ampliar discussões em torno das questões educacionais, da diversidade e inclusão social, da história da educação regional, da educação científica, das políticas públicas de educação e da gestão da educação [...]” (Sarat; Campos; Piacentine, 2018, p. 762). O trabalho se estendeu por quase 2 anos, foi bastante denso e merece destaque especial o aceite de todas e todos, pois sabemos das inúmeras demandas presentes no cotidiano das instituições/escolas.

Ainda cabe ressaltar, pois consideramos determinante nos processos de pesquisa, que envolvem pessoas e se desdobram em publicações, todo o cuidado e ética foram assumidos no trato com essas questões, preservando o direito de escolha do anonimato de todas e todos (Mainardes; Cury, 2019). Nesse posicionamento, observamos que as instituições foram identificadas, pois consentiram com tal exposição (Anexos 1, 2 e 3); no entanto, na apresentação dos dados, não faremos nenhuma menção aos nomes das/os participantes.

Posto isto, destacamos Gatti (2004), pois são primordiais seus estudos sobre a relevância e os impactos profícuos que podemos alcançar a partir do uso das pesquisas quantitativas nos estudos da área da educação, sobretudo quando fazemos o diálogo com as abordagens qualitativas.

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos (Gatti, 2004, p. 13).

Sob este prisma, ou seja, no contexto de uma discussão combinada entre metodologias qualitativas e quantitativas, destacamos o entrecruzamento das reflexões teóricas registradas na primeira seção com os dados dos Quadros 1 e 2 a seguir, com o objetivo de dar visibilidade e distinção às atividades que possibilitaram a aproximação entre universidade e educação básica, a partir das ações do Projeto EDUCA-MS. A ideia pensada e almejada continua sendo que, com a publicação dos dados obtidos, possamos contribuir para o crescimento da produção do conhecimento acerca da formação inicial e continuada de docentes e demais profissionais envolvidos no trabalho com a Educação Infantil no município de Dourados, colaborando para o acúmulo de informações sobre a educação no estado de Mato Grosso do Sul, sendo este, inclusive, um dos resultados esperados com a consecução do referido projeto.

Quadro 1: Gênero, Sexualidade e Educação Infantil na formação inicial e continuada

PERGUNTAS	CEI UFGD (Total de respostas: 7)	CEI UFGD	Escola Municipal Frei Eucálio Schmitt (Total de respostas: 29)	Escola Municipal Frei Eucálio Schmitt	Escola Municipal Professora Efantina de Quadros (Total de respostas: 15)	Escola Municipal Professora Efantina de Quadros
	SIM por pessoas	NÃO por pessoas	SIM por pessoas	NÃO por pessoas	SIM por pessoas	NÃO por pessoas

Algum membro da equipe, ao longo da sua formação inicial, ouviu falar, teve conhecimento e/ou estudou alguma disciplina especialmente sobre a temática proposta?	5 pessoas	1 pessoa	13 pessoas	14 pessoas	5 pessoas	10 pessoas
Algum membro da equipe já participou de alguma formação continuada acerca da temática proposta? De que tipo (palestra, oficina, disciplina na graduação, disciplina na especialização; disciplina na pós-graduação, outros)?	5 pessoas	2 pessoas	13 pessoas	13 pessoas	7 pessoas	7 pessoas
Algum membro da equipe já participou de algum curso específico sobre a temática de média e/ou longa duração (acima de 40 horas)?	–	6 pessoas	9 pessoas	19 pessoas	–	15 pessoas
Algum membro da equipe teve acesso a alguma legislação do nosso país que trata da temática (cite qual/ais)?	6 pessoas Citaram: Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) Lei do Brasil 9.394 de 1996, Resolução 5 de 2009.	1 pessoa	6 pessoas Citaram: PCNs e ECA.	20 PESSOAS –	3 PESSOAS Citaram: RCNEI; Documentos, artigos e resoluções sobre o tema (não especificaram quais).	11 PESSOAS –
E de alguma legislação específica acerca da temática (cite qual/ais)?	–	1 pessoa	6 pessoas Citou ECA.	18 pessoas	1 pessoa Citou LDB.	11 pessoas
Algum membro da equipe teve acesso a livros,	4 pessoas Guacira Lopes Louro,	3 pessoas	15 pessoas Michel Foucault, Guacira Lopes	11 pessoas	4 pessoas O Brincar na Educação Infantil -	9 pessoas

capítulos de livros, artigos e outros que trazem a discussão/debat e sobre o tema? Cite autores/as dos quais consegue se lembrar.	Constantina Xavier Filha.	Louro e Revista Nova Escola.	Adriana Friedman; Corpo e Movimento na Educação Infantil - Vilma Leni e Wagner Wey; A construção de identidade e papéis de gênero na infância - Débora Sayão; Gênero nos filmes infantils - Constantina Xavier; Artigo na NET, Scielo (sem citar quais).
---	---------------------------	------------------------------	--

Fonte: Elaboração Fernandes e Campos (2024).

Relativo à última questão do documento de pesquisa (Apêndice A) – “O que, especificamente ou especialmente, acerca da temática a equipe tem interesse em conhecer, discutir, debater ou trocar conhecimento? Cite itens/assuntos” – escolhemos apresentá-la separadamente. Dessa maneira, no Quadro 2 que segue, dispomos todas as respostas, com o intuito de promover uma atenção mais apurada, mobilizando estudos futuros que possam ou devam ser oferecidos às professoras e professores, educadoras e educadores, nas suas diversas esferas educacionais.

Insistimos com tal perspectiva, pois intuímos que somente a partir de uma soma de esforços poderemos alcançar mudanças significativas que venham alterar os dados tão alarmantes sobre violências às crianças, às mulheres, à população LGBTQIAPN+, a cultura do estupro, os feminicídios etc., os quais continuam sendo revelados pelos diferentes estudos e levantamentos em nosso País e, especificamente, no estado de Mato Grosso do Sul, que figura entre os mais violentos do Brasil (Campos; Sarat, 2021).

Quadro 2: Lista de assuntos para estudos na/da temática

Tanto as questões de gênero quanto a sexualidade na educação infantil nos interessam estudar, pois amplia nosso conhecimento acerca do assunto, possibilitando-nos a ter maior discernimento, podendo contextualizar em nosso dia a dia, juntamente com as crianças e adultos.
Sobre a inserção masculina no espaço infantil (estagiário Homem).
Sobre quite de maquiagem (é de homem ou de mulher).
Como trabalhar a sexualidade, abuso sexual no Ensino Fundamental e Educação Infantil.
Mais sobre a temática gênero; toda temática; Relações de gênero, infância, identidade, papéis e estereótipos; Como deverá ser a “abordagem” do tema para as crianças da Educação Infantil.
O que é “ideologia de gênero”?; Qual a “polêmica” criada por ocasião da aprovação dos Planos Nacional, Estaduais e Municipais?

Importância da inserção de gênero e sexualidade na escola; nos momentos lúdicos; nas brincadeiras.
Mais sobre a temática gênero; Tudo que for relevante sobre o assunto, tenho interesse em saber; Sobre gênero.
A abordagem do tema para não gerar constrangimento; Já tive uma situação, com o maternal, de pegar uma aluna com um objeto dentro da calcinha e, quando fui conversar ela começou a chorar.

Fonte: Elaboração Fernandes e Campos (2024).

Considerações finais: reflexões sobre histórias em movimento

O nosso propósito neste texto foi identificar e analisar trajetórias de formação de profissionais da Educação Infantil acerca da temática gênero e sexualidade em escolas públicas de Dourados, Mato Grosso do Sul. Para tanto, lançando mão da pesquisa descritiva, utilizando abordagens qualitativa e quantitativa, decidimos contar a história de ações que foram desenvolvidas nas 3 instituições participantes do Projeto de Pesquisa “Trajetórias Docentes na Educação Infantil: Pesquisas em Escolas Públicas de Mato Grosso do Sul”, sendo elas: Centro de Educação Infantil (CEI) UFGD, Escola Municipal Frei Eucálio Schimitt e Escola Municipal Professora Efantina de Quadros.

Como consequência, tendo como fio condutor as legislações brasileiras que versam sobre as crianças e infâncias, bem como estudos de teóricas e teóricos que se debruçam para apreender cada dia mais do universo da primeira infância e lutar para garantir seus direitos, reiteramos que “[...] a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos [...]” (Brasil, 2009). Por essa lógica, assegurar a discussão acerca de gênero e sexualidade nos cotidianos da Educação Infantil é condição primeira, pois consideramos as crianças na sua inteireza.

Contudo, para que tal processo se efetue e transborde nas diferentes realidades e incontáveis relações que permeiam estes contextos de educação, é necessário que a formação inicial e continuada na temática, tanto de professoras/es e como das/os demais profissionais que trabalham com as crianças, seja ampla e com a qualidade científica que se espera para alcançarmos os avanços almejados para o desenvolvimento da educação como um todo e, especialmente aqui, da Educação infantil.

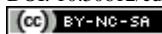
Como pudemos ver nos Quadros 1 e 2, ficou perceptível uma significativa ausência de discussões da temática na formação inicial e continuada das profissionais, sendo que o contato

com o tema quase sempre aconteceu em atividades esporádicas e não em cursos de média e longa duração. Porém, chamou bastante a nossa atenção, a quantidade de temas e questões que as equipes têm interesse de conhecer e debater. Dessa maneira, precisamos nos atentar, para não corrermos o risco de não nos colocarmos em movimento constante e necessário e perdermos oportunidades de construir novas formas de tratar responsávelmente e com compromisso a temática em tela neste artigo.

Para concluir, repercutimos nossa posição de que o diálogo e a problematização relativos à sexualidade e ao gênero precisam fazer parte da Educação Infantil, pois diante dos preconceitos, tabus, negações, presença de concepções religiosas, que ferem a laicidade das instituições públicas, depreendemos que transformações nos espaços que acolhem as crianças são iminentes. Isto é, temos urgência na construção de “[...] um processo de desnaturalização e ressignificação de conceitos” (Torres; Campos, 2021, p. 183).

REFERÊNCIAS

- ALVES, H.; PASTANA, M.; MARQUES, A. F. Gênero e Educação Infantil: Entre Princesas e Princesas e Príncipes há Criança que Brincam e Sonham. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 7, n. 14, p. 129-147, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9319>. Acesso: 15 ago. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidente da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 fev. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em: 28 fev. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 28 fev. 2024.
- CAMPOS, M. I.; SARAT, M. “É uma menina!”: marcas da educação feminina e relações de gênero na família. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 8, n. 17, p. 235-253, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/13033>. Acesso em: 28 fev. 2024.



COHN, C. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, 2004. DOI: 10.1590/S1517-97022004000100002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSSbBCrCLWjzyWyB>. Acesso em: 28 fev. 2024.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil:** uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LEITE, L. L.; MAIO, E. R. Gênero e sexualidade na educação infantil e a importância da intervenção pedagógica. **Anais [...] VIII Encontro de produção científica e tecnológica.** Campo Mourão, 2013.

LOURENÇÂO, J. S.; CAMPOS, M. I. **Gênero, Sexualidade e Educação Infantil:** formação e práticas pedagógicas de professoras. 2018. 53 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2018.

LOURO, G. L. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, p. 62-70, 2011. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/31>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MAINARDES, J.; CURY, C. R. J. Ética na pesquisa: princípios gerais. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em educação:** subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019. p. 36-45.

SARAT, M.; CAMPOS, M. I.; PIACENTINE, A. P. S. Pesquisa, ensino e extensão: o Projeto Educa/MS ciência e educação básica - FUNDECT/CAPES. **Anais [...] IV Congresso de Educação da Grande Dourados FAED/UFGD.** Dourados, MS, 2018.

SARMENTO, M.; GOUVEA, M. C. S. (org.). **Estudos da infância:** educação e práticas sociais. São Paulo: Vozes, 2008.

SAVIANI, D. O vigésimo ano da LDB: As 39 leis que a modificaram. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 379-392, 2016. DOI: 10.22420/rde.v10i19.717. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/717>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SILVA, R. A.; SOARES, R. F. R. O gênero e a sexualidade na educação em tempos violentos. In: SEFFNER, F.; FELIPE, J (org.). **Educação, Gênero e Sexualidade:** (im)pertinências. Petrópolis: Vozes, 2022.

STETTO, L. E. (org.). **Educação Infantil:** Saberes e fazeres na formação de professores. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

TORRES, J. D.; CAMPOS, M. I. Gênero e sexualidade nas práticas cotidianas da Educação Infantil em Itaporã – MS. In: CORDEIRO, M. J. J. A.; LANDA, B. S.; DIALLO, C. S. (org.). **Diversidade na educação:** desafios para a produção do conhecimento na formação inicial. Dourados: Editora UEMS, 2021. v.1. p. 176-204.





Anexo I

Fundect
Fundação de Apoio à Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso do Sul

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

DECLARAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ESCOLA

**Chamada FUNDECT/CAPES N° 11/2015 – EDUCA-MS - CIÊNCIA E
EDUCAÇÃO BÁSICA**
(Anexo 03)

Declaro, para fins de comprovação junto à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT), que o(a) pesquisador(a) **MAGDA C. SARAT OLIVEIRA**, com vínculo empregatício junto à esta instituição **UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS-UFGD** tem a concordância desta para participar do projeto de pesquisa intitulado **"Trajetórias Docentes na Educação Infantil: pesquisas em escolas públicas de Mato Grosso do Sul"**

Para que sejam produzidos todos os efeitos legais, técnicos e administrativos deste compromisso, firmo o presente instrumento.

_____, DOURADOS, 20 JULHO de 2015.

Assinatura: *Inácio Cabrera Dias*
Nome: Inácio Cabrera Dias
CPF: 636675921-91
Cargo ou função: Diretor

Inácio Cabrera Dias
Diretor
Decreto nº 507 de 13/12/2011

EM. FR. EUCÁRIO SCHMITT
Rua Antônio A. de Matos, 3075
Jd. Dos Estados - Fone: 3411-7164
Dourados - MS

Anexo 2



DECLARAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ESCOLA

chamada FUNDECT/CAPES N° 11/2015 - EDUCA-MS - CIÉNCIA
EDUCAÇÃO BÁSICA
(Anexo 03)

Declaro, para fins de comprovação junto à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso (FUNDECT), que o(a) pesquisador(a) **MAGDA C. SARAT OLIVEIRA**, com ingresso junto à esta instituição **UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE MATO GROSSO-UFGD** tem a concordância desta para participar do projeto de pesquisa "Trajetórias Docentes na Educação Infantil: pesquisas em evidências de Mato Grosso do Sul"

Para que sejam produzidos todos os efeitos legais, técnicos e administrativos deste compromisso, firmo o presente instrumento.

DOURADOS, 20 JULHO de 2015.

Assinatura:
: Cláudemir Dantes da Silva
322 817 961 91
ou função: Coordenador(a)



Anexo 3



DECLARAÇÃO DO REPRESENTANTE LEGAL DA ESCOLA

lamada FUNDECT/CAPES N° 11/2015 - EDUCA-MS - CIÊNCIA
EDUCAÇÃO BÁSICA
(Anexo 03)

Declaro, para fins de comprovação junto à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Mato Grosso (FADOMS-UFGD), que o(a) pesquisador(a) **MAGDA C. SARAT OLIVEIRA**, com matrícula junto à esta instituição **UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS-UFGD** tem a concordância desta para participar do projeto de pesquisa "Trajetórias Docentes na Educação Infantil: pesquisas em e sobre professores e suas trajetórias docentes na Grande Dourados e Mato Grosso do Sul"

Para que sejam produzidos todos os efeitos legais, técnicos e administrativos deste compromisso, firmo o presente instrumento.

Dourados, 20 JULHO de 2015.

Marli Viegas Machado
Diretora
Data: 07/06/2011
Matrícula: 1212581172
ou função: Diretora



Apêndice A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

COLETA DE DADOS PARA “[...] EFETIVAÇÃO DE ESTUDOS E AÇÕES ACERCA DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, MICRO REGIAO DE DOURADOS, OBJETIVANDO O ENTRELAÇAMENTO DE REFLEXÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS ENTRE UNIVERSIDADES E EDUCAÇÃO BÁSICA [...]”.

Instituição: _____

Diretor/Coordenador: _____

Temática: Gênero, Sexualidade e Educação Infantil

Equipe de Profissionais

Nome	Curso de Licenciatura da Formação Inicial	Formação Atual (Especialização, Mestrado, Doutorado)

Perguntas à equipe:

Algum membro da equipe, ao longo da sua formação inicial, ouviu falar, teve conhecimento e/ou estudou alguma disciplina especialmente sobre a temática proposta?

Algum membro da equipe já participou de alguma formação continuada acerca da temática proposta? De que tipo (palestra, oficina, disciplina na graduação, disciplina na especialização; disciplina na pós-graduação, outros)?

Algum membro da equipe já participou de algum curso específico sobre a temática de média e/ou longa duração (acima de 40 horas)?

Algum membro da equipe teve acesso a alguma legislação do nosso país que trata da temática (cite qual/ais)?

E de alguma legislação específica acerca da temática (cite qual/ais)?

Algum membro da equipe teve acesso a livros, capítulos de livros, artigos e outros que trazem a discussão/debate sobre o tema? Cite autores/as dos quais consegue se lembrar.

O que, especificamente/especialmente, acerca da temática a equipe tem interesse em conhecer/discutir/debater/trocar conhecimento? Cite itens/assuntos.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Não aplicável.
 - Financiamento:** Chamada FUNDECT/CAPES N° 11/2015 – EDUCA-MS – Ciência e Educação Básica. A segunda autora foi bolsista de Iniciação Científica da UFGD. EDITAL N.º 01/2020/COPQ/PROPP/UFGD; bolsa recebida da UFGD de 2020 a 2021.
 - Conflitos de interesse:** Não aplicável.
 - Aprovação ética:** Não aplicável.
 - Disponibilidade de dados e material:** O artigo trabalhou com dados do Projeto EDUCA-MS “Trajetórias Docentes na Educação Infantil: Pesquisas em Escolas Públicas de Mato Grosso do Sul”.
 - Contribuições das autoras:** as duas autoras contribuíram igualitariamente com o artigo, sendo que a primeira autora foi orientadora da segunda autora.
-

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação e normalização.

